

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS DE *EUPATORIUM MAXIMILIANI* FRENTE À *STAFILOCOCCUS AUREUS*¹

Mariana Saraiva Sousa¹; Ricardo Antonio Zatti²; Sara Mendes Pereira¹;
Camilo Amaro de Carvalho³.

Resumo: *Inúmeros esforços têm sido dirigidos para conferir às plantas seu real valor terapêutico. Muitos trabalhos vêm sendo realizados em busca de novas plantas com atividade antibacteriana. Este trabalho busca analisar a atividade antibacteriana de extratos de eupatorium maximiliani frente à stafilococcus aureus. Os extratos foram preparados utilizando as folhas secas e moídas da erva em uma concentração de 1g/5mL em água, etanol e mistura hidroalcolica (10% - 90%). Os extratos permaneceram 60 minutos a 40°C em banho de ultrassom e envasados em vidro âmbar. A análise foi realizada pelo método de difusão em ágar, utilizando eritromicina como controle positivo. Somente houve formação de halo de inibição pelo extrato aquoso que comparado com o controle positivo tem uma eficiência de 75%. Com esse resultado conclui-se que é preciso um estudo mais aprofundado para extrair metabólitos deste extrato para possível identificação do responsável pela atividade antibacteriana.*

Palavras-chave: *Farmacognosia, atividade antibacteriana, extrato aquoso*

Introdução

Nos últimos anos, a resistência de micro-organismos patogênicos a múltiplas drogas tem aumentado devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos, comumente comercializados e usados no tratamento de doenças infecciosas. A partir desse quadro, se torna necessária a busca por novas drogas. Nesse sentido, os vegetais são uma excelente fonte de busca de novas drogas antimicrobianas.

¹Graduanda do Curso de Farmácia- FACISA- UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: ma.ssaraiva@gmail.com

²Gestor Curso de Farmácia-FACISA-UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, Brasil.

³Universidade Federal de Viçosa, UFV, Campos Viçosa, MG, Brasil. E-mail: camiloamaro@yahoo.com.br

Este trabalho teve como objetivo avaliar a existência de atividade antibacteriana dos extratos aquoso, alcoólico e hidroalcoólico das folhas da *Eupatorium maximiliani* (desinchadeira) frente à *Stafilococcus aureus*.

Material e Métodos

Os extratos foram preparados utilizando-se as folhas de *E. maximiliani*, secas em estufa de ar circulante e moídas em moinho de facas. Os extratos foram preparados (1g/5mL – m/v) individualmente em seus respectivos solventes (água, etanol e mistura hidroalcoólica 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90%). Estes foram submetidos em banho de ultrassom por 60 minutos, a 40°C. A análise da atividade antibacteriana foi realizada através do método de difusão em meio sólido com perfuração do ágar, utilizando-se o meio de cultura Muller-Hinton. As linhagens (*S. aureus* ATCC 29213) foram previamente repicadas e incubadas por 24 horas. Dessas culturas, suspensões bacterianas (salina NaCl 0,9% - Escala MacFarland 0,5) foram preparadas e vertidas no meio de cultura ainda líquido (37°C) em placas de Petri estéreis. Foram confeccionados 12 poços em cada placa, e a cada poço adicionados 10 µL de cada extrato. A Eritromicina (10 µg.µL⁻¹) foi utilizada com controle positivo. As placas foram incubadas em estufa por 24 horas, a 37°C, e os halos de inibição mensurados.

Resultados e Discussão

Apenas o extrato aquoso apresentou atividade antibacteriana frente à *S. aureus*, havendo formação de um halo de inibição de 2,25 cm. Ou seja, uma eficiência de 75% comparada ao controle positivo (3cm).

Figura. 1 Graduações alcoólicas e controle positivo (eritromicina).

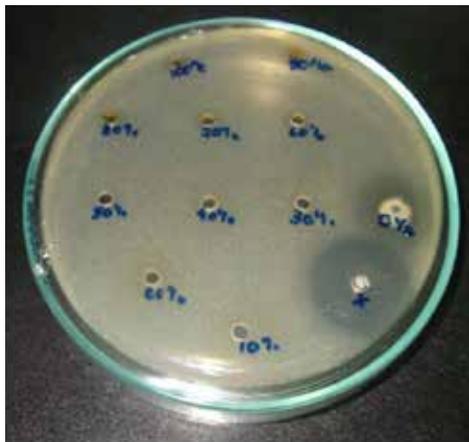
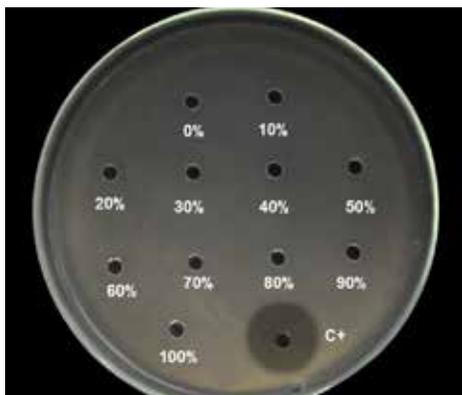


Figura. 2. Diferentes concentrações de extratos e controle positivo.



Conclusões

O extrato aquoso de *Eupatorium maximiliani* possui propriedades antibacterianas frente à *S. aureus*, sendo um candidato promissor para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos com tal atividade. Novas pesquisas estão sendo conduzidas a fim de isolar os metabólitos do extrato aquoso com tal atividade.

Referências Bibliográficas

NOVAIS , T.S. et al. Atividade antibacteriana e alguns extratos de vegetais do semi-árido brasileiro. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 13, p. 5-8, 2003.